

## **PATRONESSES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAJAZEIRAS-PB (1969-1999)**

*Débia Suenia da Silva Sousa*

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é relatar os estudos realizados no desenvolvimento do projeto: Nos vestígios das fontes escritas e iconográficas: memórias e histórias de mulheres que nomeiam escolas do município de Cajazeiras- PB (1969-1999). Trata-se de uma abordagem histórica, com a utilização de fontes escritas e iconográficas. Fundamenta-se no método indiciário, que consiste em tornar válidas fontes consideradas marginais. Neste trabalho, destaca-se a história das patronesses de quatro escolas municipais e uma creche. Constatou-se que Vitória Bezerra foi uma das primeiras professoras de Cajazeiras e durante anos dedicou-se à educação; Irmã Nirvanda Leite Rolim foi uma freira que desenvolveu atividades sociais em prol das pessoas em estado de vulnerabilidade; Maria Guimarães Coelho era dona de casa dedicada aos cuidados com o lar; Francisca Leandro de Sousa era uma senhora do lar que residia na zona rural de Cajazeiras e costumava prestar assistência às mulheres da sua comunidade.

**Palavras-chave:** Histórias; Memórias; Mulheres; Escolas.

## **PATRONESSES OF THE MUNICIPAL SCHOOLS OF CAJAZEIRAS-PB (1969-1999)**

### **Abstract**

The objective of this article is to report the studies carried out in the development project: In the vestiges of the written and iconographic sources: memories and stories of women who name schools in the municipality of Cajazeiras -PB (1969-1999). It is a historical approach, written and iconographic sources. It is based on the evidentiary method, which consists of making sources considered marginal valid. In this work, the history of the patronesses of four municipal schools and a daycare center stands out. It was found Vitória Bezerra was one of the fister teachers in Cajazeiras and for years dedicated herself to education; Sister Nirvanda Leite Rolim was a nun who developed social activities in favor of people in a vulnerable state; Maria Guimarães Coelho was a housewife dedicated to taking care for the home; Francisca Leandro de Sousa was a homemaker who lived in the rural area of Cajazeiras and used to provide assistance to women in her community.

**Keywords:** Stories; Memoirs; Women; Schools.

## **PATRONAS DE LAS ESCUELAS MUNICIPALES DE CAJAZEIRAS- PB (1969-1999)**

### **Resumen**

El objetivo de este artículo es informar sobre los estudios realizados en el proyecto de desarrollo: En los vestigios de las fuentes escritas e iconográficas: memorias e historias de las mujeres que dan nombre a las escuelas en el municipio de Cajazeiras -PB (1969-1999). Trata-se de uma abordagem histórica, de fontes escritas e iconográficas. Se basa en el método probatorio, que consiste en la realización de fuentes consideradas marginalmente válidas. En este trabajo se destaca la historia de las patronas de cuatro escuelas municipales y una guardería. Se constató que Vitória Bezerra fue una de las maestras de Cajazeiras y durante años se dedicó a la educación; Sor Nirvanda Leite Rolim fue una monja que desarrolló actividades sociales en favor de personas en estado vulnerable; Maria Guimarães Coelho fue un ama de casa dedicada al cuidado del hogar; Francisca Leandro de Sousa fue un ama de casa que vivió en la zona rural de Cajazeiras y solía prestar asistencia a las mujeres de su comunidad.

**Palabras clave:** Cuentos; Memorias; Mujeres; Escuelas.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende relatar o desenvolvimento do projeto: “Nos vestígios das fontes escritas e iconográficas: memórias e histórias de mulheres que nomeiam escolas do município de Cajazeiras- PB (1969-1999)”. O referido projeto foi fomentado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq.

O referido projeto teve como objetivo realizar uma pesquisa que pudesse revelar as histórias das mulheres que dão nome às escolas da rede pública de ensino no município de Cajazeiras, através da memória presente como vestígios nas próprias escolas, em documentos oficiais (atas, portarias, decretos, relatórios, projetos de lei etc.), como também em jornais e periódicos.

Na cidade de Cajazeiras há 09 escolas designadas por nome de mulheres, mas apenas 05 estão funcionando. Destas, optamos por desenvolver o estudo sobre as patronesses de 04 escolas, por acreditarmos ser mais fácil localizar indícios das memórias das patronesses.

Neste trabalho, destacamos a história das patronesses das Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (E.M.E.I.E.F.): E.M.E.I.E.F Vitória Bezerra; E.M.E.I.E.F Irmã Nirvanda Leite Rolim; E.M.E.I.E.F.Maria Guimarães Coelho e da Creche Francisca Leandro de Sousa.

Sobre as patronesses das citadas escolas é preciso destacar que: Vitória Bezerra foi uma das primeiras professoras da cidade de Cajazeiras-PB, que trabalhou por muitos anos na educação deste município. Irmã Nirvanda Leite Rolim era freira, pertencente a uma família abastada da cidade, um dos seus irmãos foi prefeito de Cajazeiras. Sua história na cidade de Cajazeiras está ligada às práticas sociais que desenvolveu, durante toda sua vida dedicou-se a ajudar às pessoas em estado de vulnerabilidade. Maria Guimarães Coelho, dona de casa, mulher religiosa e humilde, era casada com o conhecido professor cajazeirense Crispim Coelho. Francisca Leandro de Sousa era dona de casa, residia na zona rural de Cajazeiras e costumava ajudar as mulheres da sua comunidade.

A seguir apresentamos a metodologia de estudo, com os resultados alcançados, no qual apresentamos a história das patronesses: Vitória Bezerra, Irmã Nirvanda Leite Rolim, Maria Guimarães Coelho, Francisca Leandro de Sousa. E, por fim, as considerações finais.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma abordagem histórica, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, com a utilização de fontes escritas e iconográficas como indícios das memórias das patronesses das escolas municipais.

Fundamenta-se na Nova História Cultural - NHC, cujo desabrochar trouxe uma variedade de temas e fontes para as pesquisas historiográficas. Nesse sentido, os temas e sujeitos antes desconsiderados pela história oficial, passaram a ser objetos de estudos em pesquisas históricas. (LOPES; GALVÃO, 2001).

A organização das atividades deu-se da seguinte forma: nas primeiras reuniões foram discutidos os textos: *Problematizando fontes em história da educação*, de Ana Maria de Oliveira Galvão (1996); o livro *História da Educação* de Eliane Marta Teixeira Lopes e Ana Maria de Oliveira Galvão (2001); e também o livro *Mitos emblemas sinais*, de Carlo Ginzburg (1989).

Posteriormente, foram realizadas visitas às escolas em busca de indícios da memória das patronesses, assim como na Secretaria Municipal de Educação em busca de documentos oficiais como: decretos, projetos de lei, atas, portarias. Em toda as visitas realizadas à Secretaria Municipal de Educação não tivemos uma resposta satisfatória, na melhor das hipóteses não levaram em consideração o nosso estudo.

No entanto, como afirma Le Goff (1990), quando o historiador não encontra a fonte que precisa, é necessário, utilizar as ervas daninhas na falta das flores habituais para produzir o seu mel. Em outras palavras, não foram encontradas muitas fontes nas escolas, mas recorremos a pesquisas em blogs, livros e, sobretudo, em acervos pessoais. Nesse contexto, surgiu a pandemia do COVID 19, quando a Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e também as escolas encerraram as atividades presenciais. Desse modo, impossibilitou a busca por fontes, pois, para isto era necessário andar pelos lugares e visitar pessoas que talvez pudessem contribuir com alguma fonte.

Porém, mesmo diante desse caos continuamos a nossa busca por fontes em jornais disponíveis no Núcleo de Documentos Históricos Deusdeth Leitão do CFP- UFCG; conseguimos também algumas fontes com familiares das patronesses.

Buscamos subsídios metodológicos através do método indiciário criado pelo historiador Carlo Ginzburg, que privilegia a busca por vestígios, detalhes, pistas, consideradas marginais, mas, que são imprescindíveis para as pesquisas históricas, a exemplo dos documentos oficiais, cartas, fotografias, bilhetes, notas etc. (GINZBURG, 1989).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Quando se trata dos resultados da pesquisa, diante dos objetivos propostos a princípio, pode-se afirmar que em sua maioria foram alcançados.

Sobre as fontes encontradas, vale destacar que em sua maioria são oriundas de acervos pessoais de familiares das patronesses usadas como indícios das memórias das patronesses Irmã Nirvanda Leite Rolim e Francisca Leandro de Sousa. As demais são oriundas de blogs e livros.

A partir das fontes encontradas elaboramos breves biografias das patronesses, que evidenciamos a seguir.

### **Vitória Bezerra**

Vitória Bezerra, uma das primeiras professoras da cidade de Cajazeiras- PB, filha de Alexandrina Bezerra e do major João Bezerra de Melo, nasceu em 1873 e veio a falecer no ano de 1969. Como professora cajazeirense, iniciou suas atividades a partir do ano de 1914, quando foi nomeada para exercer o cargo de professora primária do sexo feminino. Em 1934, Vitória Bezerra tornou-se efetiva por aprovação no exame que trata da categoria 'C',

do art.24 da regulamentação da instrução pública. Além do ensino público, Vitória Bezerra tinha sua própria escola particular que funcionava em sua residência. (CARTAXO,2000).

A figura abaixo apresenta a nomeação de Vitória Bezerra como professora efetiva.

**Figura 1: Vitoria Bezerra nomeada professora efetiva**



Fonte: Acervo digital Jornal A UNIÃO, p.2, 1934.

Nesse sentido, percebe-se que no período em que a professora Vitória Bezerra começou a trabalhar foi no início do século XX, fase inicial da inserção das meninas nas escolas, como também foi nesse período que o magistério passou a contar com um número significativo de professoras. (ALMEIDA, 1998).

De acordo com Almeida (1998), a feminização do magistério ocorreu através de diversos fatores. Primeiramente, o acesso à educação e ao mercado de trabalho sempre foram reivindicações em pautas pelas pioneiras feministas. Então, o magistério foi uma profissão que se adaptou ao que a sociedade da época esperava das mulheres, como também foi uma das possibilidades que as mulheres tinham para inserir-se no mercado de trabalho. Além disso, percebe-se a partir da trajetória profissional de Vitoria Bezerra que, inicialmente, ela ensinava apenas ao sexo feminino. Nessa época, os professores eram proibidos de educarem as meninas, e a co-educação não era permitida. Essas eram ideias difundidas por segmentos do catolicismo conservador.

Sob esse prisma, compreende-se que o magistério foi uma profissão que se adaptou ao que a sociedade determinava para as mulheres, ou seja, nos anos iniciais do século XX as mulheres podiam almejar uma profissão desde que esta se aproximasse das habilidades consideradas femininas: dedicação e cuidar, e a profissão de professora contemplava essas virtudes.

Nos achados da pesquisa encontramos uma fotografia da professora Vitória Bezerra que representa a imagem das professoras de sua época. Na foto que segue é possível identificá-la vestida com roupas discretas, cabelos presos e uma fisionomia séria, afinal havia um controle sobre os comportamentos das mulheres professoras, elas deveriam apresentar um comportamento exemplar. (LOURO, 2004).

**Foto 1: Professora Vitória Bezerra**



Fonte: <https://www.coisasdecajazeiras.com.br/dona-vitoria-bezerra-em-inhmemoria/>

Sobre a formação profissional de Vitória Bezerra vale destacar que esta estudou no colégio para meninas criado pelo Padre Rolim na cidade de Cajazeiras. (MOREIRA NETO, 2019).

Entre os indícios encontrados da memória da professora cajazeirense tem-se no blog Coisas de Cajazeiras (2019) uma entrevista com Saulo Pericles Brocos Pires Ferreira, no qual ele relata alguns momentos que seus pais vivenciaram com Vitória Bezerra.

[...] coisas que eu ouvi sobre Dona Vitória, me foi contado por minha mãe, por exemplo, que Salviano Matos de Sá, que era o pior aluno de sua escola, enganchou uma pena de escrever no cabelo de minha mãe, e quando ela balançou o cabelo, essa pena veio a ferir sua a face, e a professora o colocou para se ajoelhar sobre carço de milho. (FERREIRA, 2019 In: COISAS DE CAJAZEIRAS, 2019, p. 8).

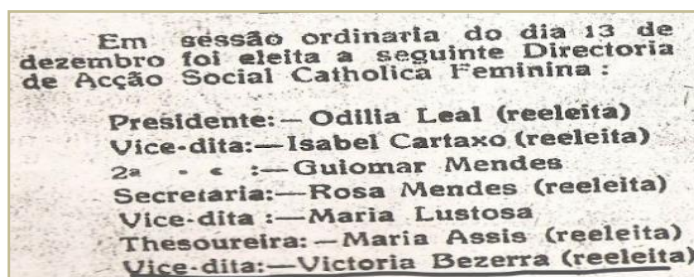
Dessa forma, percebemos que Vitória Bezerra, assim como outras professoras de sua época, era rígida quando se tratava da indisciplina. De acordo com Nunes (2000), a indisciplina era controlada por: palmatória, cascudos, beliscões, ajoelhar-se em grãos de milho etc.

Ainda sobre Vitória Bezerra possivelmente, esta nunca chegou a contrair votos matrimoniais, sabe-se, que morava com uma de suas irmãs.

Sobre a vida das mulheres professoras muitos discursos eram difundidos entre esses: para as mulheres que não se casavam o magistério era uma alternativa desde que tivesse comportamento exemplar. De fato, para algumas moças pobres o magistério foi uma oportunidade para a garantia de sua subsistência, pois, não tendo como oferecer um dote ao futuro conjugue, eram menores as chances para o casamento. Todavia, para algumas mulheres ter acesso ao saber e ao mercado de trabalho eram mais importantes do que o casamento. (ALMEIDA, 1998). Outrossim, é fundamental analisarmos a história das mulheres partindo da premissa de que nem sempre elas foram submissas e passivas, muitas foram contra os padrões que governavam suas vidas. Talvez Vitória Bezerra tenha sido uma delas ao escolher uma atividade profissional, ao invés do casamento.

A professora Vitória Bezerra foi integrante de uma revista feminina da cidade de Cajazeiras. Na figura 2 há um indício da participação dela na Revista Flor de Liz.

**Figura 2: Vitória Bezerra na Flor de Liz**



Fonte: Flor de Liz, 1931, p 17.

Vitória Bezerra ocupava o cargo de vice tesoureira na revista feminina Flor de Liz que surgiu através da ação social católica feminina no ano de 1926. Na referida revista não encontramos nenhum texto de autoria de Vitória Bezerra.

No ano de 1969 Vitória Bezerra tornou-se patronesse da escola municipal. No entanto, na visita realizada à escola E.M.E.I.E.F VITÓRIA BEZERRA, não encontramos nenhum indício da memória dela. Embora sua história seja conhecida na cidade, já tenha sido biografada em poucas páginas no livro “Mulheres do Oeste”, escrito pela historiadora cajazeirense Rosilda Cartaxo, e recentemente tenha se tornado patronesse da Academia Cajazeirense de Artes e Letras (ACAL), na escola poucas são as informações sobre a patronesse.

Portanto, a homenagem prestada a Vitória Bezerra tornando-a patronesse de uma escola foi muito relevante, pois significa um reconhecimento de sua dedicação por anos à educação de Cajazeiras.

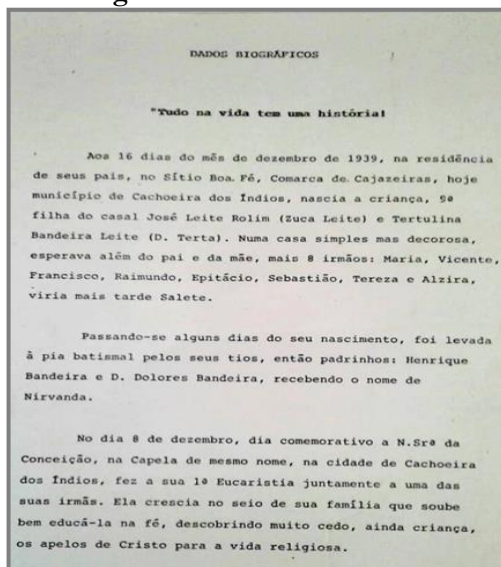
### **Irmã Nirvanda Leite Rolim**

Irmã Nirvanda Leite Rolim nasceu em 16 de dezembro 1939 e faleceu em 30 de março de 1992. Era natural do sítio Boa Fé, município de Cachoeira dos Índios – PB, filha de José Leite Rolim e Tertulina Bandeira Leite.

As informações apresentadas anteriormente estão presentes na biografia intitulada “Tudo na vida tem uma história!”, trata-se de uma breve biografia escrita no ano de 1989, em comemoração a um dos aniversários de Irmã Nirvanda, de autoria de Maria Josélia Moreira de Figueiredo, amiga de Irmã Nirvanda Leite Rolim.

Na figura que segue apresentamos a primeira parte da biografia.

**Figura 3: Biografia - Tudo na vida tem uma história - 1989**



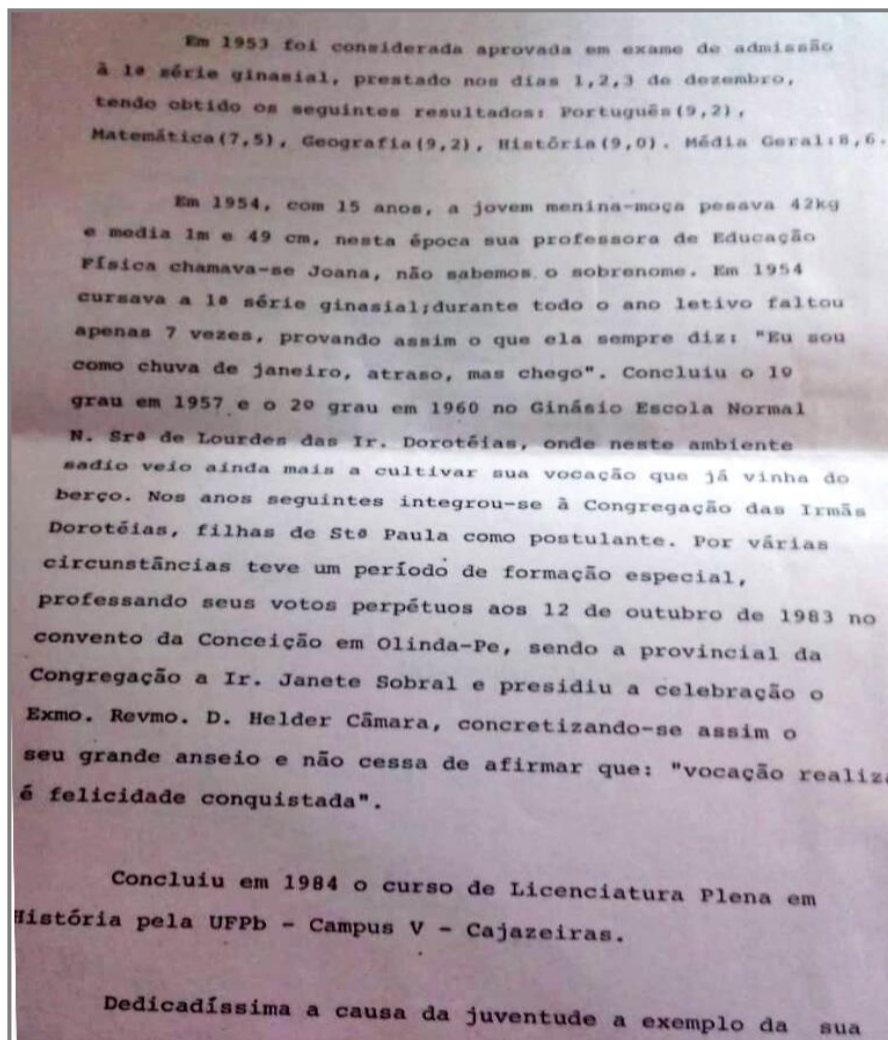
Fonte: Acervo pessoal de Maria Josélia Moreira de Figueiredo.

A fonte em destaque não somente nos apresenta a história de Irmã Nirvanda, mas como o próprio título anuncia todos temos uma história e sobretudo todas as mulheres têm uma história. Durante muito tempo a história das mulheres ficaram fora das narrativas históricas, como se elas não fizessem parte dos acontecimentos históricos. (PERROT, 2007).

Todavia, a partir do século XX, a Escola dos Annales objetivou questionar a história positivista em que somente tinham destaques os homens, os fatos políticos e a economia. E, sobretudo, a partir da Nova História Cultural a história das mulheres, dos negros, dos pobres ganhou espaço e visibilidade. É nesse novo cenário que a história das mulheres começou a sair da obscuridade. (LOPES; GALVÃO, 2001).

A figura seguinte continua a biografia de Irmã Nirvanda Leite Rolim.

**Figura 4: Biografia - Tudo na vida tem uma história - 1989**



Fonte: Acervo pessoal de Maria Josélia Moreira de Figueiredo

A fonte em análise mostra que no ano de 1953 Irmã Nirvanda foi aprovada no exame de admissão para ingressar no Colégio Nossa Senhora de Lourdes. O exame de admissão era uma avaliação utilizada para o ingresso no ensino secundário no Brasil. (SOUSA, 2018).

Conforme a biografia em análise Irmã Nirvanda realizou boa parte dos estudos no Colégio Nossa Senhora de Lourdes - CNSL. Em 1957, concluiu o primeiro grau, e em 1960 o segundo grau.

A fotografia abaixo mostra Irmã Nirvanda participando de uma cerimônia de formatura.

**Foto 2: cerimônia de formatura s/d**



Fonte: Acervo pessoal de Fatima Leite Rolim

Pode-se observar, na foto acima, que todas as jovens usam vestes de formatura. Irmã Nirvanda é a segunda jovem da esquerda. Provavelmente, esta foto foi registrada no CNSL, pois boa parte dos estudos de Nirvanda foi realizado no referido colégio.

Desde criança, Nirvanda revelava o desejo de seguir a vida religiosa. O ingresso no CNSL foi fundamental para a sua formação religiosa, a convivência com as irmãs Doroteias que, na época administravam o colégio, e as práticas cristãs empregadas no cotidiano do deste, possivelmente, influenciaram na sua formação.

Direcionando-se para a biografia em análise, nota-se que no ano de 1983 Nirvanda professou seus votos perpétuos no convento da Conceição em Olinda- PE. Posteriormente, no ano de 1984 formou-se em História pela Universidade Federal da Paraíba, em Cajazeiras- PB.

O fato de Irmã Nirvanda, depois de ter professado seus votos perpétuos e em seguida partir para o ensino superior, está relacionado às mudanças ocasionadas pelo Concílio Vaticano II realizado em Roma no ano de 1960. Esse movimento trouxe transformações significativas na vida das mulheres religiosas, que passaram a ter mais autonomia, consequentemente, buscaram se profissionalizar e ingressar em universidades. (ROSADO-NUNES,2004).

Abaixo, na figura 5, temos a última página da biografia.



**Figura 5: Biografia - Tudo na vida tem uma história - 1989**

fundadora Stª Paula, afirma categoricamente: "Acho importantíssimo fazer o outro feliz, sou capaz de me sacrificar por esta missão". Funda em 20 de maio de 1981 o grupo jovem do colégio N.Srª de Lourdes, hoje JUSP. Atualmente é coordenadora do mesmo, dando total apoio com a sua fê, compreensão, experiência, meiguice, bondade e perdão. É esta a pessoa maravilhosa que Deus colocou no nosso caminho, e que não abrimos mão da sua amizade.

O pouco que nos referimos e muito mais o que ficou por dizer, deixa-nos entrever quem foi, e quem é Ir. Nirvanda para nós.

Parabéns e a certeza da nossa amizade.

Abraços afetuosos.

**JUSP**

Cajazeiras, 16/12/89

Fonte: Acervo pessoal de Maria Josélia Moreira de Figueiredo

Conforme a fonte em análise no ano de 1981, Nirvanda criou o grupo Jovens Unidos a Santa Paula – JUSP, grupo formado por jovens cajazeirenses que tinham como objetivo ajudar pessoas em estado de vulnerabilidade da cidade de Cajazeiras-PB. Na fotografia que segue temos um registro de Irmã Nirvanda acompanhada dos jovens do grupo JUSP.

**Foto 3: Irmã Nirvanda com os jovens do JUSP (1981)**



Fonte: Acervo pessoal de Maria Josélia de Figueiredo Moreira

A foto 3 foi registrada no interior do CNSL. Irmã Nirvanda aparece ao centro é a senhora de cabelos curtos e vestido branco, próximo a Irmã Nirvanda há um quadro da religiosa italiana Paula Frassinetti, a intercessora do JUSP e Santa de quem Irmã Nirvanda era devota.

Pode-se observar na foto 3 que Irmã Nirvanda não usava o hábito, fato este que se justifica devido a determinadas mudanças advindas pelo Concílio Vaticano II: “Algumas das alterações marcantes da época foram a troca da veste religiosa – o ‘hábito’– por roupas comuns” [...]. (ROSADO-NUNES, 2004, p.523). Irmã Nirvanda, era um exemplo desses novos modos de vida das freiras, sobretudo, no que diz respeito as atitudes, assim como ao modo de vestir-se.

No ano de 1999 Irmã Nirvanda tornou-se patronesse do Grupo Escolar Irmã Nirvanda Leite Rolim que, posteriormente, passou a ser denominado Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Irmã Nirvanda criada na gestão do prefeito Epiácio Leite Rolim, que era seu irmão.

Na Escola Irmã Nirvanda localizamos uma fonte que nos indica indícios da memória da patronesse, ou seja, na sala da direção encontramos uma foto de formatura da patronesse. A fotografia foi doada pelos familiares da patronesse no dia da inauguração da escola. Na fotografia abaixo tem-se o registro desse momento.

**Foto 4: Inauguração da escola a E.M.E.I.E.F Irmã Nirvanda Leite Rolim (1999)**



Fonte: Acervo pessoal de Fatima Leite Rolim

Na foto, ao centro, está o prefeito Epiácio Leite Rolim ao lado da primeira dama, rodeado por alguns familiares, e membros da secretária de educação. Nota-se que a fotografia da patronesse aparece ao fundo, próximo à cantina. Como já citado anteriormente, atualmente a foto está presente na sala da direção da escola.

Sobre a escola que leva o nome da patronesse vale destacar que, embora tenha um indício da memória da patronesse, sua história não é conhecida na instituição.

Portanto, sobre a história da patronesse, percebe-se que a homenagem prestada a Irmã Nirvanda não ocorreu somente porque a mesma era irmã do prefeito da época, mas pelo fato desta ter construído uma história de dedicação e amor às pessoas em estado de vulnerabilidade da cidade de Cajazeiras.

## Maria Guimarães Coelho

Maria Guimarães Coelho, ou Mariinha como era chamada pelos amigos próximos, nasceu em 28 de fevereiro de 1882, no povoado chamado Santa Fé que existiu entre Bonito de Santa Fé e São José de Piranhas. Era casada com o professor cajazeirense Crispim Sesi-Nando Coelho. Do enlace matrimonial com o professor Crispim Coelho nasceram 10 filhos e oito sobreviveram. Ao todo foram cinco mulheres e três homens.

Foi difícil encontrar fontes para contar a história de Maria Guimarães Coelho, mas, no livro *Mulheres do Oeste*, no qual Maria Guimaraes Coelho está entre as mulheres biografadas, destacamos esse raro registro iconográfico da memória da patronesse. Na foto seguinte, Maria Guimarães Coelho ainda jovem, usava os cabelos presos e vestia roupas discretas.

**Foto 5: Maria Guimarães Coelho – s/d**



Fonte: Livro *Mulheres do Oeste* - 2000

De acordo com Cartaxo (2000), Maria Guimarães Coelho era uma mulher dedicada ao lar e aos cuidados com os seus filhos. Tinha poucos estudos, mas apreciava a leitura de bons livros. Muito religiosa, desde cedo ensinava aos filhos o catecismo.

Dessa forma, percebe-se que Maria Guimarães Coelho era um exemplo de muitas mulheres da sua época, inteiramente dedicadas ao lar. De fato, durante muito tempo essa era a única função atribuída às mulheres, ou seja, dedicar-se ao lar e aos filhos. (DEL PRIORE, 2014).

Outrossim, Maria Guimarães Coelho era generosa e quando necessário ajudava os amigos com joias que havia herdado do pai. Outra característica da biografada era a humildade, nos seus últimos momentos de vida Maria Guimarães Coelho deixou um exemplo dessa virtude ao pedir aos familiares para ser enterrada no chão, pois, não queria o túmulo da família. Em 16 de outubro de 1967 Maria Guimarães faleceu.

No ano de 1990 foi criada a escola E.M.E.I.E.F Maria Guimarães Coelho. A homenagem provavelmente decorreu do fato de seus familiares haverem doado o terreno para a construção da instituição escolar. Embora a citada patronesse já tenha sido biografada em breves páginas de um livro, não havia nenhum indício de sua memória na escola, além de seu nome na fachada.

Portanto, sobre a patronesse Maria Guimarães Coelho concluímos que esta era uma simples senhora do lar, religiosa, e também generosa. Provavelmente, essas virtudes, bem como a doação do terreno para a edificação do prédio escolar, influenciaram no seu reconhecimento como patronesse.

### **Francisca Bezerra Leandro de Sousa**

Quando se trata da história da patronesse Francisca Bezerra Leandro de Sousa, as poucas informações que temos constam que ela residia no Sítio Contas, próximo ao distrito de Boqueirão – Cajazeiras – PB, casada com um comerciante local. Era reconhecida por sua generosidade, pois costumava ajudar as mulheres da sua comunidade, ao retirar da venda do marido cestas básicas para doar, principalmente, as mulheres com bebês recém nascidos.

No ano de 1993, foi fundada a Creche Municipal Francisca Leandro de Sousa, localizada no distrito de Boqueirão, município de Cajazeiras- PB. A designação da creche em sua homenagem, trata-se de uma honraria concedida em reconhecimento a sua prática social ao oferecer auxílios diversos às mulheres pobres da sua comunidade.

Como indício de memória da patronesse na instituição, além do nome, localizamos uma fotografia.

**Foto 6: Francisca Bezerra Leandro – s/d**



Fonte: Acervo da Creche Francisca Bezerra Leandro

A fotografia, localizada na sala da direção da creche, provavelmente foi doada por familiares de Francisca Bezerra. Mas não garantiu que a história da patronesse seja conhecida pela comunidade escolar.

Nesse sentido, conforme Almeida (2017), a denominação de patronos ou patronesses em escolas possui um significado: trata-se de uma homenagem como forma de agradecimento.

Sendo assim, a denominação patronímica destinada a Francisca Bezerra Leandro de Sousa, foi uma homenagem significativa, pois esta senhora era reconhecida na comunidade por ser solidária, sobretudo com as mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, a partir dos estudos realizados, identificamos que as patronesses das escolas municipais de Cajazeiras destacam-se como sendo mulheres que deram sua contribuição à sociedade e também à educação desta cidade.

Embora, Irmã Nirvanda tenha sido parente de um político da cidade, a homenagem justifica-se, sobretudo, pelo fato desta ter seu destaque no quesito solidariedade com as pessoas em estado de vulnerabilidade, sua prática como educadora e seu trabalho social com jovens.

Nesse prisma, as patronesses Maria Guimarães Coelho e Francisca Bezerra Leandro de Sousa destacam-se como mulheres solidárias que, a princípio, receberam a homenagem patronímica como reconhecimento dessas virtudes, sendo merecedoras de tal honraria.

Já a patronesse Vitória Bezerra foi uma das pioneiras da educação na cidade de Cajazeiras- PB, por muitos anos trabalhou como professora. Então, torná-la patronesse é uma homenagem muito digna, em reconhecimento à contribuição dada à formação de muitos cajazeirenses e cajazeirados.

Os nomes de mulheres em destaque nas fachadas de escolas, pode-se considerar uma conquista feminina, pois, durante anos as mulheres estiveram na obscuridade da história. Embora, seus nomes estejam em relevância, no caso das patronesses das escolas de Cajazeiras, a história dessas mulheres não é conhecida nas instituições as quais nomeiam. No estudo realizado verificamos que em algumas escolas existiam fotografias de suas patronesses, mas a história delas era desconhecida pela comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulher e Educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.

ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi de. Professor Leovegildo Chagas Santos (1955): patrono do terceiro grupo escolar de Limeira, estado de São Paulo. *Revista História da Educação*, Porto Alegre, v. 21, n.52, p.335-355, Maio/Agosto, 2017.

CARTAXO, Rosilda. *Mulheres do Oeste*. Teresina: Halley S.A, 2000.

COISAS DE CAJAZEIRAS. Disponível em: <https://www.coisasdecajazeiras.com.br/dona-vitoria-bezerra-em-minha-memoria/> Acesso em: 16 de dezembro 2019.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias e conversas de mulher*. 2.ed. São Paulo: Planeta, 2014.

FERREIRA, Saulo Pericles Brocos Pires. (2019). In: *COISAS DE CAJAZEIRAS*. Disponível em <https://www.coisasdecajazeiras.com.br/dona-vitoria-bezerra-em-minha-memoria/> Acesso em: 16 de dezembro 2019.

FLOR DE LIZ. *Revista Mensal ilustrada*. Oficinas Graphics do Rio D'O Peixe. Anno 4. Num. 10. Cajazeiras- Parahyba, janeiro de 1931.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Trad. Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JORNAL A UNIÃO. *Domingo, 3 de junho de 1934*. ANNO XLII- N. 120, p. 2. Parahyba-Brasil.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão. 3 ed. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary. *História das Mulheres no Brasil*. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MOREIRA NETO, Mariana. Patronesse Vitória Bezerra de Mello- (1873-1969). In: SOARES, Francelino. *Patronos e Patronesses*. Cajazeiras: Editora LTDA, 2019.

NUNES, Clarice. (Des)Encantos da modernidade pedagógica. In: LOPES, Eliana Maria Teixeira et al. (org). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. 2.ed.Trad. Angela M. S. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2007.

ROSADO-NUNES, Maria José Fontelas. Freiras no Brasil. In: DEL PRIORE (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

SOUSA, Débia Suenia Silva. *Colégio Nossa Senhora de Lourdes: culturas escolares em Cajazeiras-PB (1949-1983)*. Natal, 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/25070>. Acesso em 17 de dez. 2020.

#### **Informações do(a)s autor(a)(es)**

Nome do autor: Débia Suenia da Silva Sousa

Afiliação institucional: Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: [debia.suenia@professor.ufcg.edu.br](mailto:debia.suenia@professor.ufcg.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0203-0484>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9308647413386263>